



## ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

## O QUE É REALMENTE IMPORTANTE PENSAR SOBRE O COTIDIANO DA ENFERMAGEM?: REVISÃO INTEGRATIVA

## WHAT IS REALLY IMPORTANT TO THINK ABOUT EVERYDAY LIFE IN NURSING?: AN INTEGRATIVE REVIEW

## ¿QUÉ ES REALMENTE IMPORTANTE PARA PENSAR LA VIDA COTIDIANA EN ENFERMERÍA?: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Daniela Soares Santos<sup>1</sup>, Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro<sup>2</sup>, Meiriele Tavares Araujo<sup>3</sup>, Marília Alves<sup>4</sup>, Alexandre de Padua Carrieri<sup>5</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** analisar abordagens do cotidiano da enfermagem encontradas na literatura científica brasileira. **Método:** revisão integrativa a partir questão << *Como o cotidiano é estudado nas produções relacionadas à enfermagem?* >>, de publicações nacionais indexadas nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, no período de 2000 a 2011, utilizando os descritores “enfermagem”, “cotidiano” e “cotidiano da enfermagem”. Foram localizados 501 artigos, refinados segundo critérios de elegibilidade e qualidade, restando 20 artigos. **Resultados:** identificaram-se diferentes aspectos e situações que compõem o chamado “Cotidiano da enfermagem” sendo esse repetidas vezes compreendido como relacionado ao que é habitual e esperado de atividades pouco refletidas nos diversos lócus de atuação desses profissionais. **Conclusão:** consideram-se necessárias investigações de campo sobre esse Cotidiano como possibilidade de entendimento das estratégias e táticas utilizadas pela enfermagem, no sentido de “empoderar” e politizar a categoria. **Descritores:** Enfermagem; Cotidiano; Pesquisa em Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze everyday nursing approaches found in Brazilian scientific literature. **Method:** integrative review based on the question << *How are everyday life studied in nursing-related productions?* >>, national publications indexed in the databases of LILACS, BDNF and MEDLINE, in the period from 2000 to 2011, using the descriptors "nursing", "daily activities" and "daily nursing activities". 501 articles were located, refined according to eligibility criteria and quality, leaving 20 articles. **Results:** different aspects and situations were identified that make up the so-called "Everyday Life in nursing activities" this being repeatedly understood as related to what is normal and expected of little reflected activities in the various expertise of these professionals. **Conclusion:** field investigations are considered necessary about this Everyday Life as a possibility for understanding of the strategies and tactics used by nurses in order to "empower" and politicize the category. **Descriptors:** Nursing; Everyday Life; Nursing Research.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar enfoques de la práctica de enfermería encenradas en la literatura brasileña. **Método:** revisión integradora del cuestión << *¿Como la cotidiana es estudiada en producciones relacionadas con la enfermería?* >>, publicaciones nacionales indexadas en LILACS, MEDLINE y BDNF en el periodo 2000-2011, utilizando las palabras clave "Enfermería", "cotidiana" y "cotidiana de enfermería". 501 artículos, refinaron los criterios de elegibilidad y la calidad se localizaron, dejando 20 artículos. **Resultados:** se identificaron diferentes aspectos y situaciones que componen la llamada "cotidiana de enfermería" entendido éste en repetidas ocasiones como relacionado con lo que es habitual y esperado poca reflejada en la locus de diversas actividades de estos profesionales. **Conclusión:** consideradas las investigaciones de campo necesarias sobre esto como una posibilidad para la comprensión cotidiana de las estrategias y tácticas utilizadas por las enfermeras con el fin de "potenciar" y politizar la categoría. **Descriptor:** Enfermería; Cotidiana; Investigación en Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [danielass.enf@gmail.com](mailto:danielass.enf@gmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [helen.cristiny@saude.mg.gov.br](mailto:helen.cristiny@saude.mg.gov.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [meirieletavares@gmail.com](mailto:meirieletavares@gmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [marilix@enf.ufmg.br](mailto:marilix@enf.ufmg.br); <sup>5</sup>Zootecnista, Doutor em Administração, Professor Titular, Universidade Federal de Minas Gerais/Face/Cad/Cepead. Coordenador do Núcleo de Estudos Organizacionais e Simbolismo (NEOS). Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [alexandre@cepead.face.ufmg.br](mailto:alexandre@cepead.face.ufmg.br)



## INTRODUÇÃO

O tema do Cotidiano é negligenciado como tema científico na área da saúde, embora seja reconhecidamente trabalhado pelas ciências sociais, ao passo que nas ciências da saúde este ainda permeia a ideia de que está ligado ao senso comum, e por isto mesmo não faz parte do campo científico. Percebe-se que, como canta Chico Buarque em sua música “Cotidiano” (1971): “Todo dia ela faz tudo sempre igual: Me sacode às seis horas da manhã. Me sorri um sorriso pontual. E me beija com a boca de hortelã” - há um cadenciamento de ações repetidas e pouco refletidas, ligadas ao dia-a-dia, ações não percebidas pela maioria das pessoas, bem como por uma representativa parte dos pesquisadores da área da saúde.

O interesse por essa análise dos estudos do cotidiano na área da saúde, mais precisamente na Enfermagem, deve-se ao reconhecimento que este tema necessita ser refletido pelos profissionais de saúde. Além disso, por observar que se trabalha ainda, com o processo de trabalho em saúde como uma atividade em que a pessoa opera uma transformação, por meio de um determinado instrumental, subordinada a um determinado fim, em um objeto,<sup>1</sup> indiscutivelmente organizado num ponto de vista positivista e funcionalista. Entretanto, o processo de trabalho em saúde possui especificidades, uma vez que esse não se realiza sobre coisas ou sobre objetos, como acontece na indústria; dá-se, ao contrário, sobre e para as pessoas e, mais ainda, com base numa intercessão partilhada entre o produtor e consumidor, na qual ambos contribuem para o processo de trabalho.

Nesse processo, está inserido o processo de trabalho da Enfermagem como um trabalho essencial para a vida humana, que faz parte do setor de serviços e, sendo um trabalho da esfera da produção humana, completa-se no ato de sua realização, não obtendo como resultado um produto material. Em contrapartida, o produto obtido é indissociável do processo que o produz, sendo a própria realização da atividade.<sup>1</sup> Esses processos de trabalho podem ser sistematizados da seguinte forma: o objeto de trabalho (como a produção do cuidado), os meios e instrumentos (tecnologias dura, leve-dura e leve); e pôr fim a atividade (ações de cada profissional de saúde, dentre eles a enfermagem).<sup>1</sup> Entretanto, essa sistematização é invisível e possui capacidade de diferenciação apenas no literal, uma vez que o trabalho em saúde necessita de

flexibilidade e fluidez bem como a articulação de vários agentes para responder as diversas demandas dos serviços de saúde.

O trabalho em enfermagem particulariza-se em subprocessos como: cuidar ou assistir, administrar ou gerenciar, pesquisar e ensinar.<sup>2</sup> No entanto, nos primórdios da profissão, a arte do cuidado em enfermagem, era executada sem definições técnicas e científicas, necessitando ajustar-se a novas situações, como as mudanças nos perfis epidemiológicos, sociodemográficos e a morbimortalidade, a fim de responder às novas demandas de saúde da população. Esse cenário modifica-se a partir da década de 1960, devido ao estabelecimento de novas diretrizes de ensino e o início do curso superior de Enfermagem que, além de capacitar o profissional para a assistência, ainda possibilitou sua atuação em outras áreas para além da assistência direta ao usuário.<sup>2</sup>

A diversificação das áreas de atuação da enfermagem, bem como os seus locais de trabalho seguem critérios tanto privativos dos profissionais quanto direcionamentos para toda a equipe, conforme a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, a qual dispõe que a equipe de enfermagem é composta por cinco categorias profissionais: enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, parteiras e atendentes.<sup>3</sup>

O cargo de atendente foi extinto e, a partir da legislação mencionada, a formação para auxiliares de enfermagem não é recomendada, sendo ambos incentivados a se tornarem técnicos de enfermagem. Os auxiliares já formados, ao contrário dos atendentes, ainda exercem atividades nos serviços de saúde, as quais não estão relacionadas diretamente com a assistência ao usuário. Na enfermagem, então, encontram-se profissionais com diferentes níveis de formação, mas que trabalham com objetivo de prestar assistência ao usuário por meio de atividades complementares e coadunares com as prescrições médicas. Porém, o trabalho da enfermagem tem sofrido importantes mudanças em seus cenários, ações e legislações que o regulam, mesmo com a baixa adesão que esses profissionais apresentam às entidades de classe (como associações e sindicatos).<sup>4</sup>

Há um distanciamento dos profissionais e até mesmo uma “alienação” sobre o papel que desempenham de forma individual ou em equipe. É recorrente os movimentos que reivindicam piso salarial, melhores condições de trabalho, reconhecimento da categoria, mas que são silenciados pela pouca expressividade ou repercussão de suas ações e



pouco engajamento político dos profissionais. Além do fenômeno histórico-social de baixo reconhecimento de determinadas categorias profissionais pela sociedade, descrito pela sociologia das profissões e que influencia na maneira como os profissionais de enfermagem percebem a si mesmos (autopercepção) e como acreditam ser percebidos pelos demais (heteropercepção).<sup>5,6</sup>

As reformas não se produzem no ar, independente daqueles que as fazem e nem sempre querem dizer transformação. A transformação depende da crítica que consiste em caçar o pensamento que mostre que as coisas não são tão evidentes quanto se crê, ou seja, tornar difíceis os gestos fáceis para assim se ensaiar uma mudança. A crítica é indispensável para toda transformação, pois uma transformação que permaneça no mesmo modo de pensamento seria apenas certa maneira de melhor ajustar o mesmo pensamento à realidade das coisas. E isso, seria apenas uma transformação superficial, cujos modos de ação não foram modificados e qualquer que seja o projeto de reforma, sabe-se que será fagocitado, digeridos pelos modos de comportamentos “estruturados” das instituições.<sup>7</sup>

A busca de compreensão desses movimentos silenciados pode ser apoiada na teorização de Michel Certeau. Primeiro, em seu conceito de Cotidiano que diz ser “aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia e nos oprime”.<sup>8</sup> Com base nesse conceito, está a possibilidade de tentar “extrair do seu ruído as maneiras de fazer”,<sup>9</sup> ou seja, buscar conhecer por meio desse cotidiano quais são as práticas da enfermagem. Outro ponto é o alerta que Certeau nos dá ao final de um dos capítulos de “A invenção do Cotidiano”, de que “é sempre bom lembrar que não se deve tomar as pessoas por idiotas”.<sup>9</sup> Nessa mesma linha de pensamento, Foucault respondendo a entrevista de Didier Eribon após as eleições francesas com a vitória de Mitterrand diz: “é preciso considerar que as pessoas são maduras o bastante para se decidir sozinhas no momento do voto e para se alegrar depois se for preciso”.<sup>7</sup> Tais afirmações nos levam a pensar na autonomia que o sujeito tem sobre seu cotidiano e suas práticas e assim também torna possível as seguintes indagações: será a enfermagem assim tão passiva quanto aprendemos a reconhecer nos cursos de formação? Será que a equipe de enfermagem, realmente é essa legião de anjos celestes de branco, submissos e oprimidos, como se vê retratada no senso comum?

A vida cotidiana, então, é o lugar primeiro da alienação e mistificação, aonde devem ser concentrados todos os esforços para a desmistificação da consciência humana, a supressão da alienação e a promoção de uma efetiva liberação das estruturas de opressão.<sup>10</sup> Este Cotidiano qualifica-se, portanto, como dimensão elementar da vida na sociedade fragmentada, a qual é promovida pelo avanço das forças de produção. Essa fragmentação, por sua vez, é que instaura a separação dramatizada na vida do indivíduo entre a “prosa” e a “poesia” do mundo, entre o cotidiano e a festa, oposição entre trabalho e lazer como fundamento da sociedade.<sup>10</sup>

É nesse cotidiano, então, que existe possibilidade de conhecimento sobre os movimentos de resistência perante as forças hegemônicas de reprodução e de controle social.<sup>9</sup> É por meio das práticas cotidianas que o indivíduo se reapropria do sistema produzido e produz redes de antidisciplina, o indivíduo cria meios para livrar-se dos modelos de consumo impostos pela ordem dominante, inventando o cotidiano.<sup>11</sup> Assim, o cotidiano configura-se como uma categoria importante para se analisar a vida em sociedade, pois representa as interfaces da vida comum, os aspectos de um lugar compartilhado por diferentes indivíduos, grupos e instituições que mantêm entre si relações permanentes de cooperação e conflitos.

## OBJETIVO

- Analisar abordagens do cotidiano da enfermagem encontradas na literatura científica brasileira.

## MÉTODO

Estudo de revisão integrativa que se justifica pela crescente e complexa carga de informações na área de saúde, tornando-se imprescindível o desenvolvimento de métodos capazes de propiciar aos interessados nesta temática uma melhor utilização das evidências apontadas nos diversos estudos da área. Neste sentido, a revisão integrativa configura-se como um instrumento da Prática Baseada em Evidências e de grande relevância no campo da saúde devido a sua potencialidade de permitir a síntese das pesquisas disponíveis em determinada temática e o direcionamento das práticas e comportamentos fundamentados em conhecimento científico.<sup>12</sup>

Para a realização da revisão foram percorridos os seguintes passos: 1) definição da questão de pesquisa, 2) elaboração dos critérios de escolha dos artigos, 3) seleção dos artigos, 4) avaliação dos estudos elegíveis,



segundo os critérios de escolha, 5) interpretação dos resultados 6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão << Como o cotidiano é estudado nas produções relacionadas à enfermagem? >> A seleção das publicações foi realizada por meio de busca eletrônica das publicações nacionais e internacionais indexadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

A primeira seleção dos artigos foi feita pela leitura do título seguida da análise dos resumos, considerando os critérios de inclusão: artigos completos indexados e disponíveis nas referidas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol e recorte temporal de publicação de 2000 a 2011. Como critérios de exclusão têm-se: dissertações, teses, editoriais e publicações científicas que não estiverem em conformidade com a questão em estudo. Após a elaboração dos critérios de escolha, foram definidos os seguintes descritores para busca: “enfermagem”, “cotidiano” e “cotidiano da enfermagem”. Para a busca, além do uso individual das palavras-chave, utilizou-se também a associação entre elas, a saber: [“enfermagem” e “cotidiano”], [“enfermagem” e “cotidiano da enfermagem”], [“cotidiano” e “cotidiano da enfermagem”].

Vale ressaltar que “cotidiano” e, conseqüentemente, o termo “cotidiano de enfermagem” não se encontram padronizados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), provavelmente, por tratar-se de descritores direcionados para pesquisas da área das Ciências Sociais. No entanto, devido à relevância dos descritores supracitados para o estudo e, por tratar-se de abordagem relativamente nova para as Ciências da Saúde, optou-se em mantê-los como uma forma de reafirmar o reconhecimento desta temática e a necessidade de instigar os profissionais de saúde a uma reflexão crítica sobre o cotidiano de trabalho e não apenas como algo habitual e do senso comum.

A partir dos critérios definidos, foram localizadas quinhentos e uma (501) publicações cujos resumos foram lidos e, destes, cinquenta e quatro (54) artigos foram pré-selecionados por apresentarem alguma relação com objeto de estudo. Para a análise dos artigos foi elaborado um instrumento que permitiu agrupar informações como: identificação do artigo e seus autores, objetivos do estudo, método empregado, resultados e principais conclusões. E, após avaliação dos artigos pré-selecionados, vinte (20) publicações estavam de acordo com o objetivo proposto neste estudo e foram eleitos para compor a amostra final, segundo o critério de elegibilidade e qualidade na Figura 1.

nº	Artigo	Autores	Revista/Ano	Objetivo do estudo	Delineamento/Nível de Evidência
1	Ações de enfermagem no cenário do cotidiano de uma instituição psiquiátrica	Souza MCBM	Revista Latino-amer Enfermagem/2003	Observar e descrever as ações de enfermagem que os enfermeiros desenvolvem em uma instituição psiquiátrica.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa/4
2	Compreensão de gênero e suas manifestações no cotidiano de um serviço de saúde	Cortes LF, Vieira LB, Landerdahl MC, Padoin SMM	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste/ 2010	Analisar como a equipe de enfermagem compreende a temática gênero no cotidiano do serviço de saúde.	Estudo qualitativo/4
3	Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho	Netto LFSA, Ramos FRS	Revista Latino-amer Enfermagem/2004	Compreender o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho.	Estudo qualitativo/4
4	O enfermeiro diante da Religiosidade do cliente	Cortez EA, Teixeira ER	Revista Enferm. UERJ/2010	Identificar a presença da religiosidade na vida dos enfermeiros e descrever o lidar dos enfermeiros	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/4



				com a religiosidade do cliente no cotidiano e na prática de cuidar.	
5	Ocorrências éticas de enfermagem-cotidiano de enfermeiros gerentes e membros da comissão ética de enfermagem.	Freitas GF, Taka Oguisso T, Merighi MAB	Revista Latino-amer Enfermagem/2006	Compreender o significado das ações dos enfermeiros frente às ocorrências éticas envolvendo os profissionais de enfermagem.	Estudo qualitativo de natureza fenomenológica/4
6	Prática de cuidado desenvolvida por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde - uma abordagem Hermenêutico dialética	Ferreira VA, Acioli S	Revista Enferm. UERJ/2010	Compreender a prática de cuidado desenvolvida por enfermeiros em três Centros Municipais de Saúde da cidade do Rio de Janeiro.	Estudo qualitativo, método hermêutico-dialético/4
7	Ser docente de enfermagem, mulher e mãe - desvelando a vivência sob a luz da fenomenologia social	Merighi MAB et al	Revista Latino-amer Enfermagem/2011	Compreender como é ser docente de enfermagem, mulher e mãe, ao conciliar a vida profissional, a maternidade e as atividades domésticas.	Estudo qualitativo de natureza fenomenológica/4
8	Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem	Santos AMR et al	Revista Bras Enferm/2011	Descrever a vivência dos profissionais de enfermagem expostos à violência institucional e discutir como essas vivências influem no cotidiano e na organização do serviço.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/4
9	O (re)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano.	Graça TD, Valadares GV	Revista Esc. Anna Nery/2008	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem no processo do cuidado ao cliente em parada cardiopulmonar.	Estudo qualitativo/4
10	Vulnerabilidades socioeconômicas e o cotidiano da assistência de enfermagem pediátrica: relato de enfermeiras.	Pedroso MLR, Motta MGC	Revista Esc. Anna Nery/2010	Compreender as percepções dos enfermeiros sobre as influências das vulnerabilidades socioeconômicas no cuidado à criança e sua família, no ambiente de Unidades de Internação Pediátricas.	Estudo exploratório descritivo, abordagem qualitativa/4
11	Adolescência e sexualidade no cotidiano da equipe de enfermagem do serviço de atenção básica de saúde.	Tomitta TY, Ferrari RAP	Revista Semina biol. Saúde/2007	Identificar a percepção da equipe de enfermagem, do Serviço de Atenção Básica de Saúde, a respeito	Estudo descritivo, abordagem quantitativa/4



				das questões referentes à sexualidade e adolescência.	
12	O cotidiano do enfermeiro em pesquisa clínica: um relato de experiência	Aguiar DF, Camacho KG	Revista Esc Enferm USP/ 2010	Descrever e caracterizar as atividades possíveis para o enfermeiro de pesquisa clínica e promover o conhecimento de alunos, professores e até mesmo profissionais de enfermagem sobre este grupo de trabalhadores.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/4
13	A linguagem como ferramenta do cuidado do enfermeiro em cirurgia cardíaca	Cavalcanti ACD, Coelho MJ	Revista Esc Anna Nery/ 2007	Descrever a linguagem utilizada no cotidiano por enfermeiros em unidade de terapia intensiva cardíaca.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/4
14	Maneiras de cuidar em Enfermagem	Coelho MJ	Revista Bras Enferm/2006	Apresentar um mapeamento com definições e classificação das mil e uma maneiras e a estrutura dos cuidados, elaborados no dia-dia com a visibilidade teórica e proposta de criação.	Estudo qualitativo, por análise temática/4
15	Produtos dos cuidados de enfermagem	Coelho MJ	Revista Bras Enferm/2009	Pensar na produção de conhecimentos e saberes sobre o ato de cuidar em enfermagem, as tecnologias, o processo saúde-doença e seus determinantes e o cuidado enquanto produto.	Estudo qualitativo/4
16	Ciência-ação: fundamentos filosóficos e relevância para a enfermagem	Enders BC, Ferreira PBP, Monteiro AI	Revista Texto e Contexto Enferm/2010	Apresentar, analiticamente, as bases filosóficas da Ciência-Ação em sua relação com a construção do conhecimento na enfermagem.	Estudo qualitativo/4
17	Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes	Ojeda BS, et al	Revista Bras Enferm/2008	Analisar regimes de verdade que perpassam a profissão Enfermagem manifestados por alunas(os) ingressantes no Curso de Graduação.	Estudo qualitativo/4
18	Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem	Oliveira SG, Quintana AM, Bertolino	Revista Bras Enferm/2010	Realizar uma reflexão sobre as	Estudo qualitativo/4



		KCO.		desafiantes questões de morte e morrer enfrentadas pelo enfermeiro e outros profissionais de saúde em suas práticas.	
19	Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem	Spindola T, Santos RS	Revista Latino-amer Enfermagem/2003	Descrever o cotidiano da mulher-mãe-trabalhadora de enfermagem, identificar a interferência da profissão na sua vida.	Estudo qualitativo, história de vida/4
20	É possível produzir saúde no trabalho de enfermagem?	Azambuja EP, Pires DEP, Vaz MRC, Marziale MH	Revista Texto e Contexto/ 2010	Compreender que ações desenvolvidas pelos trabalhadores potencializam a sua saúde ou o seu desgaste.	Estudo qualitativo/4

Figura 1. Sumário dos estudos incluídos na revisão integrativa de literatura.

Durante o processo de avaliação das publicações foi utilizado o método descritivo, tendo como base a seleção, registro e análise dos fenômenos observados sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo e com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada.

## RESULTADOS

Quanto ao tipo de delineamento, das 20 publicações eleitas, houve um predomínio de pesquisas de abordagem qualitativa em dezenove (95%) estudos e um (5%) estudo descritivo de abordagem quantitativa. Em relação ao tipo de estudo, tem-se dezesseis (80%) artigos de pesquisa, três (15%) artigos de reflexão e um (5%) relato de experiência.

Constatarem-se em relação às revistas que foram publicados cinco (25%) estudos na Revista Latino-Americana de Enfermagem, cinco (25%) na Revista Brasileira de Enfermagem, três (15%) na Revista de Enfermagem Anna Nery, dois (10%) na Revista Texto e Contexto Enfermagem, dois (10%) na Revista de Enfermagem da UERJ, um (5%) na Revista da Escola de Enfermagem USP e um (5%) na Revista Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Quanto ao ano de publicação dos estudos selecionados tem-se: dois (10%) estudos publicados em 2003, um (5%) publicado em 2004, dois (10%) em 2006, dois (10%) em 2007, dois (10%) em 2008, um (5%) em 2009, oito (40%) em 2010 e dois (10%) em 2011.

Para avaliação das evidências dos estudos eleitos, utilizou-se a classificação de seis

níveis de evidência, a saber: Nível 1: metanálise de estudos controlados; Nível 2: estudo experimental; Nível 3: estudo quase-experimental; Nível 4: estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; Nível 5: relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática; Nível 6: opinião de autoridades clínicas de comitês de especialistas.<sup>13</sup> E nesta revisão, os vinte estudos (100%) selecionados obtiveram evidência Nível 4 - pesquisa descritiva correlacional, qualitativa ou estudos de caso. Trata-se de nível de evidência relativamente baixo e que se justifica pelo tema “cotidiano” ser utilizado, predominantemente, em abordagens qualitativas voltadas para compreensão de fenômenos em seu contexto.

### ♦ O que se pensa sobre o cotidiano de enfermagem

A análise da literatura encontrada tornou possível a identificação de uma gama de aspectos e situações que compõem o chamado “Cotidiano da enfermagem”. Esse Cotidiano apresenta-se ligado ao habitual, esperado de atividades pouco refletidas e organizadas para a assistência em enfermagem nos diversos lócus de atuação dos profissionais, bem como nos campos de pesquisa em enfermagem. Há que se destacar que cuidar e pesquisar são atos inseparáveis das maneiras de Cuidar de Enfermagem com denominações, formas, estilos e definições de Cuidar diversas encontradas na literatura.<sup>14</sup>

Destaca-se que a totalidade dos autores dos artigos eleitos são enfermeiros, mas suas publicações são descritas de forma distanciada, como se o “lugar” de onde esses



“enfermeiros” falassem fosse outro e não a enfermagem em si, assim, não foi possível visualizar um sentimento de pertença nos autores. É perceptível uma crítica acirrada às ações do enfermeiro e da equipe de enfermagem, bem como um detalhamento do que é considerado errado, mas poucos utilizam o benefício da sugestão de ações mais pontuais e resolutivas ou de questionamentos construtivistas. Talvez seja possível dizer que muitas pesquisas na enfermagem tendem a negar a área como ciência, porque nós não conhecemos a essência da enfermagem e nem a forma como fomos constituídos enfermeiros, mas mesmo assim tentamos nos impor uma realidade atual e, cotidianamente, desrespeitamos nossa historicidade.

Apenas três dos artigos eleitos possuíam uma análise desse “Cotidiano” com embasamento aprofundado e utilizaram também os conceitos elaborados por Certeau. Dois deles conceituam o Cotidiano e o descrevem “como construído por maneiras diversificadas de cuidar em enfermagem no dia a dia (...), considerando os mínimos detalhes dos aspectos interacionais, sendo constituído por mil maneiras de fazer”<sup>15,16</sup>, além de questionar, as práticas silenciosas que acontecem nesse espaço. E o outro utiliza as construções das artes de fazer de Certeau para tecer as maneiras de cuidar construída a partir dos “cuidados de forma bem especial e distante da divisão biológica e mecanicista predominante”.<sup>14</sup>

Um desses artigos<sup>16</sup> chama a atenção para os “produtos” do cuidar em enfermagem, muito deles produzidos “no silêncio do cotidiano”, mas poucas vezes relatado como algo que pudesse ser considerado criação própria e legítima de enfermagem, dos enfermeiros ou de um dos seus integrantes. Reconhecidamente, as improvisações e as recriações que podem ser encontradas nas instituições de saúde são apresentadas como de autoria desconhecida e se propagam por todas as instituições numa testagem contínua via divulgação boca-a-boca, de forma oralista.<sup>16</sup> Mas na realidade são criações da enfermagem, que usa sua “criatividade” para burlar a falta de algum aparato para a assistência, usando o que lhe é oferecido. Considera-se, então, que os produtos do cuidado em enfermagem são invisíveis. Nesse sentido, a autora sugere a necessidade de se criar produtos para que o cliente possa usar quando estiver em seu momento de individualidade e, assim, fazer com que a Enfermagem possa estar visível mesmo quando ela acredita estar invisível.

Um estudo destaca a importância de fundamentos filosóficos nas pesquisas sobre enfermagem, entretanto, dedica-se a defender a Ciência-Ação como método inovador de inquérito e que pelo seu enfoque poderia ser uma ferramenta para auxiliar na reflexão sobre as ações do enfermeiro e na prática como fonte de conhecimento.<sup>17</sup> Entretanto, ao mesmo tempo em que se percebe a predileção pela Ciência-Ação por estar numa perspectiva filosófica de compreensão, contrária à ciência tradicional que se propõe à explanação da realidade, enfatiza o uso desta pela possibilidade de se manter características da ciência de confiabilidade, na medida em que focaliza dados válidos, inferências explícitas e testagem pública de teoria.

Retoma-se, assim, uma questão delicada visualizada na quase totalidade dos estudos, que é a dificuldade de se afirmar a pesquisa de enfermagem, predominantemente qualitativa, como uma ciência verdadeira, uma vez que tanto os meios de publicação quanto os de financiamento, cobram um rigor científico que não aplica *ipis literis* aos problemas de estudo da enfermagem, muito mais complexos e diversos que os de caráter biomédicos, voltados para uma ciência positivista e dual, de certo ou errado.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa pode contribuir para o aumento, o aprofundamento e a compreensão crítica de temas importantes de pesquisa relacionados à administração, às organizações e à sociedade. Ainda nessa linha, destaca-se que o trabalho qualitativo proporciona melhor explicitação da voz do pesquisador como sujeito, pois nesses estudos - diferente dos quantitativos que, em nome da objetividade, removem o pesquisador do texto - há uma grande interação entre texto e pesquisador, além da mistura do pesquisador com seu trabalho e o uso da primeira pessoa do singular são categorias sempre visíveis e importantes no entendimento do todo da pesquisa.<sup>18</sup> Nessa discussão, Douglas<sup>19</sup>, em seu estudo sobre “A complexidade irreduzível da objetividade”, destaca que os termos “objetividade” e “objetivo” estão entre os termos mais utilizados, ainda mal definidos na filosofia da ciência e epistemologia devido ao seu uso comum por sua força retórica do “eu endosso este e você deve também” - ou seja, a confiança no resultado do processo de produção de conhecimento pela objetividade. Essa possibilidade de “tradução do conhecimento” e de reprodução - generalização dos resultados de pesquisa que reforçam a ideia de legitimidade da pesquisa quantitativa pode ser compreendida também





como essa possibilidade de querer reduzir a complexidade do “Cotidiano” em suas estruturas sociais.

Na variedade de campos de atuação, o cotidiano da enfermagem apresenta nuances específicas, dependendo da complexidade e do perfil dos pacientes atendidos bem como das relações pensadas e estabelecidas entre os profissionais com os quais se relaciona. Além disso, é possível identificar rotinas e variações entre o que se espera desses profissionais e o que realmente é possível que eles executem perante as limitações enfrentadas no dia-a-dia do trabalho na área da saúde. Estas limitações apresentam-se, entre outras, nas dificuldades de resolutividade das questões que demandam atuação multiprofissional e aquelas relacionadas às instâncias hierárquicas a que está submetida a profissão da enfermagem e seus processos decisórios. Limitações essas, que não se restringem ao nível assistencial apenas, mas também no universo da pesquisa clínica os enfermeiros, geralmente, possuem funções subalternas, de pouco reconhecimento e descoladas do processo decisório, conforme retrata um dos artigos: “podemos exercer funções de monitoria, colaborador ou coordenador (...) até o momento, na realidade nacional, a de investigador principal somente pode ser exercida por um médico ou odontólogo”.<sup>20</sup>

Nos estudos foram mapeados relatos do cotidiano de trabalho da enfermagem presentes na atenção primária em saúde<sup>21-23</sup>, perpassando pela atuação na área da psiquiatria<sup>24,25</sup>; em comissões de ética<sup>26</sup>, docência<sup>27</sup>, emergência<sup>28</sup> e em hospitais<sup>25,29</sup>, além de alguns voltados para a pesquisa em enfermagem. Isso revela que o mapa, ou seja, o descrito teórico aprendido na graduação pelos enfermeiros é apenas uma diretriz para sua atuação profissional, no entanto, cada profissional define o percurso<sup>2</sup> a ser realizado no seu cotidiano de trabalho a depender da posição hierárquica que ocupa, das crenças e valores construídos no decorrer do tempo. Assim, “o enfermeiro é um ser que se constrói no tempo, no espaço e nas relações do cotidiano”.<sup>30</sup>

Na atenção primária em saúde (APS) e na área da psiquiatria a baixa densidade tecnológica exige dos profissionais de enfermagem utilização de tecnologias leves-relacionais<sup>21, 22</sup>, o que torna complexa a atuação. A complexidade da APS está no vislumbamento de uma mudança de comportamento dos pacientes por meio das ações de educação em saúde e responsabilização do usuário sobre si mesmo

(autocuidado) e da psiquiatria a complexidade está em superar preconceitos e construir com o indivíduo um processo de retorno à vida social.

Em geral, a prática de enfermagem variou entre ações assistenciais, ações de pesquisa e as de cunho gerencial, entendidas como ações burocráticas que prevaleceram nos estudos. A organização do trabalho e o gerenciamento em saúde têm forte influência dos modelos taylorista e fordista, da administração clássica e do modelo burocrático.<sup>31</sup> Esses princípios mostram-se presentes na organização do trabalho da enfermagem pela hierarquia rígida, divisão do trabalho e destaque do “como fazer”, com os manuais de procedimentos, rotinas, normas, escalas diárias de tarefas e fragmentação da assistência.<sup>32</sup>

Essas características ainda são fortemente reafirmadas pela presença das organizações certificadoras de qualidade que possuem padrões e modelos de gestão, com metas a serem alcançadas pelos serviços de saúde para que possam ser certificados como produtores de uma assistência de qualidade. Assim, permitem a padronização dos recursos físicos, financeiros e humanos para uma possível análise comparativa entre os serviços de saúde, visando a adesão “do consumidor” àqueles que possuem maior qualidade.

A divergência entre a dimensão assistencial e gerencial encontrada na literatura pode comprometer a qualidade do serviço e provocar conflitos no trabalho do enfermeiro, seja do profissional com sua própria prática, seja em sua relação com a equipe de enfermagem e demais membros da equipe multidisciplinar.<sup>33</sup> Nesse sentido, observa-se que o mundo do trabalho está sendo impactado pelo processo de reestruturação produtiva e pelo processo de acumulação flexível do capital e implementação dos chamados “cuidados integrais”, reconhecendo-se a necessidade de mudança na gestão e organização do trabalho na enfermagem, exigindo novos perfis de trabalhadores.<sup>31,34</sup> Se a organização produtiva do modelo taylorista-fordista estimulou a especialização, a fragmentação, a racionalização utilitarista, a padronização e o controle dos modos de fazer, agora novas modalidades de organização produtiva estão a exigir saberes e fazeres mais propensos à integração, flexibilidade e desenvolvimento de competências diversificadas e transversais.<sup>34</sup>

Entretanto, a realização de atividades gerenciais e assistenciais em um estudo realizado com enfermeiras, representou, para



muitas delas, uma situação geradora de conflitos e de indefinição quanto aos seus papéis, tendo em vista que, em muitos casos, assumem um vasto leque de atividades, cuja priorização e conciliação tornam-se praticamente inviáveis.<sup>35</sup> Na indefinição de papéis e das atribuições da enfermeira, evidencia-se a presença histórica, na Enfermagem, da propagação de sentimentos negativos, tais como falta de orgulho e baixa autoestima, que são consequência, em grande parte, da falta de uma identidade própria.<sup>35</sup> Esses aspectos podem estar relacionados com a questão de gênero, ou seja, por ser uma profissão predominantemente feminina está “subordinada”<sup>36</sup> a uma profissão, até então, predominantemente masculina: a medicina.

Temas relacionados a gênero e trabalho da enfermagem também foram percebidos em outro estudo que analisou os regimes de verdade que perpassam a profissão Enfermagem para alunas(os) ingressantes no Curso de Graduação, baseando-se em um referencial Foucaultiano. Encontrou como resultado: o atravessamento de gênero na prática da Enfermagem - no qual as mulheres mostraram-se mais preocupadas com a questão de posição, cargos e história e os homens manifestaram maior preocupação com a imagem da figura masculina no âmbito da Enfermagem e com qual seria seu papel em um universo eminentemente feminino; a Enfermagem como saber hierarquizado, que retomou a discussão das relações hierárquicas entre a Medicina e a Enfermagem, além das características gerenciais da(o) enfermeira(o) em detrimento aos ideais de um(a) enfermeiro(a) assistencial e cuidador(a), preconizado em sua formação acadêmica e por último, o fazer como poder no cotidiano acadêmico e profissional da Enfermagem - sendo coroadado o regime de verdade de que bom profissional significa ter domínio técnico, ser bom executor de técnicas, sendo que designa e impõe-se ao enfermeiro a necessidade da prática, relegando a segundo plano, o saber, atributo indispensável a outras profissões, a exemplo da Medicina.<sup>37</sup> Esse estudo, apesar de se destacar dos demais, buscando conhecer as verdades dos sujeitos discursivos, acaba reduzindo o resultado a uma análise comparativa e dicotômica da enfermagem com a medicina.

O poder e a liderança são temas que influenciam a questão de gênero e estão presentes em um dos estudos que aborda a percepção da enfermagem sobre causas do desperdício de materiais assistenciais. Embora haja a normas e diretrizes, ou seja, as estratégias institucionais, os profissionais de

enfermagem, pela posição que ocupam frente ao uso de recursos materiais, subvertem e usam táticas para modificar o seu cotidiano. Táticas entendidas como “cálculo que não pode contar com um próprio, nem, portanto, com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível”.<sup>9</sup> Ela se situa no outro, de modo fragmentado, sem apreendê-lo por inteiro, ou retê-lo à distância. Assim, o que ganha não guarda: joga com os acontecimentos e os transforma em ocasiões.

Considerando, a prevalência do gênero feminino na enfermagem, a temática poder e liderança destacam-se como diretamente ligados ao chamado “perfil gerencial” das literaturas pop-management, aos manuais de formação de competências e de estilos de liderança para enfermagem. Percebe-se pouca presença de crítica sobre os trabalhos que tentam elencar esses elementos na atividade gerencial do enfermeiro, entretanto, há uma tendência de associar essa atividade à construção da identidade da enfermagem bem como à melhoria de sua imagem, considerando-se as práticas gerenciais elementos determinantes de visibilidade e status profissional e evolução na enfermagem.<sup>35</sup>

Em relação às reflexões sobre as relações de poder na prática de enfermagem, estas aparecem a priori limitadas a situações específicas do trabalho como, por exemplo, relações enfermeiro-médico, enfermeiro-paciente, enfermeiro-equipe. Entretanto, um dos trabalhos que se baseia numa vertente de autores pós-estruturalistas, defende que essa discussão envolve questões bastante complexas e perpassam as práticas profissionais e a subjetividade dos sujeitos nelas envolvidos.<sup>38</sup>

A compreensão das tensões próprias das práticas de enfermagem implica na busca de respostas a questionamentos que possam esclarecer como elas são organizadas em determinado contexto. Para isso, há que se considerar que o conhecimento é inseparável das práticas, assim como também o é dos elementos que as constituem - normas, fazeres e discursos.<sup>38</sup>

Na prática cotidiana da enfermagem, a relação poder/saber nos submete a produção da verdade para podermos exercer o poder, assim, a busca pela valorização das práticas de enfermagem, requer maior investimento na busca de conhecimentos que subsidiem a prestação de uma assistência qualificada para o paciente.<sup>38</sup> Mas, sobretudo, há que se estar disposto a discutir o significado dessa assistência qualificada, bem como das



consequências dos posicionamentos e posturas assumidos no exercício profissional.

Assim como a prática, outro elemento de importante destaque para o estudo do cotidiano de enfermagem é o discurso, reconhecido como relatos nesses artigos, “efetuam, portanto, um trabalho que, incessantemente, transforma lugares em espaços ou espaços em lugares [...]”.<sup>9</sup> Esse relato, então, apresenta-se como o significado de uma imagem em contínuo movimento que é a própria vida (...) em seu cotidiano.<sup>9</sup>

No relato dos trabalhadores da enfermagem presente nos estudos, foi possível observar a presença de fatores estruturais, organizacionais e gerenciais como causadores de más condições de trabalho, dificuldades relacionais, falta de reconhecimento profissional e do desperdício, além de relatarem algumas táticas para subversão dessas situações como absentismo, improvisos, rearranjos de escalas de trabalho, resiliência, dentre outras. Essas táticas podem solucionar problemas imediatos, mas é também uma forma de alienação em relação ao coletivo de trabalho, pois ao invés dos profissionais de enfermagem procurarem soluções mais abrangentes e que tragam benefícios a médio e longo prazos, os trabalhadores improvisam, gastando a energia que poderia ser aproveitada na transformação das causas geradoras dos problemas, o que traria benefícios a todos.<sup>39</sup>

As situações produtoras de saúde para os profissionais de enfermagem em seu cotidiano de trabalho aparecem de forma tímida e ainda incipiente como temas relacionados à satisfação e reconhecimento pelo trabalho exercido; melhora do indivíduo assistido; autonomia; credibilidade do profissional de enfermagem frente aos usuários e almejam com suas ações, pautadas em princípios éticos, a humanização e melhoria contínua do processo de cuidar.<sup>26,39</sup>

Outro aspecto que surge no cotidiano da prática de enfermagem é a morte. Porém, enfermeiros e demais profissionais de saúde têm comportamento aversivo quando se fala da morte, evitam o assunto, ou quando falam usam palavras substitutivas que possuem, na realidade, outros significados. O argumento é que foram formados para salvar vidas e, além disso, há aspectos relacionados a si mesmos, ou seja, como o trabalho está se tornando o centro da vida, dificultando uma conciliação com as demais dimensões da vida e suas respectivas atividades, talvez seja a sensação de que não se viveu intensamente, o que ocasiona estresse, angústia e culpa, fazendo

com que os profissionais de saúde não aproveitem o cotidiano de suas vidas.<sup>40</sup>

### ♦ A guisa de conclusão: outros caminhos para se pensar o cotidiano de enfermagem

Neste artigo, cujo objetivo foi refletir sobre abordagens do Cotidiano da enfermagem encontradas na literatura científica brasileira, percebe-se que a temática emerge nas publicações relacionando o que é habitual da profissão e não abordada como objeto de pesquisa, mas como pano de fundo para o estudo de questões relacionadas ao cenário, processos e condições de trabalho. Esse cotidiano não é visto como “lugar” de estratégias e um “espaço” para táticas, o que difere do esperado pelos autores, como algo próximo ou relacionado ao conceito de Cotidiano, entendido como um lugar de produção e reprodução das práticas sociais, bem como das transgressões individuais ou coletivas que se configuram como resistências a imposições sociais externas.

Esse talvez seja um ponto interessante para se pensar sobre a alienação da enfermagem, tendo em vista que essa não reconhece o seu próprio Cotidiano de trabalho como algo passível de questionamento, crítica e transformação. Uma vez que o questionamento e a crítica são possíveis somente mediante o reconhecimento da possibilidade e realização de um pensamento reflexivo das ações realizadas rotineiramente.

O tema é importante para a enfermagem, pois é a partir do momento em que se começa a vislumbrar novas possibilidades, além daquelas pensadas por outros, incorporando maneiras particulares de pensar e fazer de uma profissão, que está aberto o caminho para a transformação que, embora difícil, é possível. Assim, refletir sobre o que é realmente importante pensar no cotidiano de enfermagem, se esse é um lugar ou um espaço, e o que tem sido encoberto pela análise e entendimento superficiais desse cotidiano.

É necessário se questionar não mais “O que tem acontecido?”, mas como e por que as coisas acontecem? É a partir desse questionamento de como a enfermagem tem realizado o seu trabalho e como tem se “comportado” perante o seu Cotidiano, que se pode vislumbrar uma mudança dos processos de trabalho esclarecidos e maior “empoderamento” da profissão. Nesse sentido, existe a necessidade de maior aproximação, por meio de investigações sobre esse cotidiano da enfermagem como



possibilidade de entendimento das estratégias e táticas utilizadas pelos profissionais para se constituírem como categoria profissional politizada e engajada.

## REFERÊNCIAS

1. Pires D. O Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros UFSC; 1998.
2. Vieira ALS, Garcia ACP, Amâncio Filho A, Pierantoni CR, Ferraz CA, Oliveira ES et al. Tendências do sistema educativo no Brasil: medicina, enfermagem e odontologia. In: Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil. Estudos e análise [Internet]. 2004 [cited 2012 Jul 06]. Available from: [http://www.obsnetims.org.br/uploaded/24\\_1\\_2014\\_0\\_Observatorio\\_volume\\_dois.pdf](http://www.obsnetims.org.br/uploaded/24_1_2014_0_Observatorio_volume_dois.pdf)
3. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 (BR). Dispõe sobre a regulamentação do exercício  
1. da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União [internet]. 1986 June 26 [cited 2013 June 28]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)
4. Spindola T, Santos RS. Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2003 [cited 2013 June 15];11(5):593-600. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n5/v11n5a05.pdf>
5. Dubar, C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
6. Tajfel H, Turner JC. An integrative theory of intergroup conflict. In: Worchel S, Austin WG, editors. The social psychology of intergroup relations. Monterey: Brooks/Cole; 1979. p.149-177.
7. Foucault M. Is it really important to think? An interview (translated by Thomas Keenan). Philosophy & Social Criticism. 1982;9(1):30-40.
8. Certeau M, Giard L. The practice of everyday life: 2. Morar e Cozinhar, Petrópolis: Ed. Vozes; 1996.
9. Certeau M. A Invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes; 2008.
10. Lefebvre H. A vida cotidiana no Mundo Moderno. São Paulo: Ática; 1991.
11. Levigard YE, Barbosa RM. Incertezas e cotidiano: uma breve reflexão. Arq bras psicol [Internet]. 2010 [cited 2013 June 10];62(1):84-9. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229016557009>
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 June 10];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
13. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. Appl Nurs Res [Internet]. 1998 [cited 2013 June 10];11(4):195-206. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9852663>
14. Coelho MJ. Maneiras de cuidar em Enfermagem. Rev bras enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 June 15];59(6):745-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a05.pdf>
15. Cavalcanti ACD, Coelho MJ. A linguagem como ferramenta do cuidado do enfermeiro em cirurgia cardíaca. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 June 10];11(2):220-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a06.pdf>
16. Coelho MJ. Produtos dos cuidados de enfermagem. Rev bras enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 June 10];62(6):912-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a20v62n6.pdf>
17. Enders BC, Ferreira PBP, Monteiro AI. A ciência-ação: fundamentos filosóficos e relevância para a enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 June 10];19(1):161-67. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a19.pdf>
18. Bansal P, Corley K. From the editors. The coming of age for qualitative research: embracing the diversity of qualitative methods. Acad Manage J [Internet]. 2011 [cited 2013 June 25];54(2):233-237. Available from: [http://aom.org/uploadedFiles/Publications/A MJ/Apr11\\_Bansal\\_Corley.PDF](http://aom.org/uploadedFiles/Publications/A MJ/Apr11_Bansal_Corley.PDF)
19. Douglas H. The irreducible complexity of objectivity. Synthese [Internet]. 2004 [cited 2013 June 10];138(3):453-473. Available from: <http://philpapers.org/rec/DOUTIC>
20. Aguiar DF, Camacho KG. O cotidiano do enfermeiro em pesquisa clínica: um relato de experiência. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2013 June 11];44(2):526-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/40.pdf>



21. Cortez EA, Teixeira ER. O enfermeiro diante da religiosidade do cliente. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 [cited 2013 June 13];18(1):114-19. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a20.pdf>
22. Ferreira VA, Acioli S. Prática de Cuidado desenvolvida por Enfermeiros na Atenção Primária em Saúde: uma abordagem hermenêutico-dialética. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 [cited 2013 June 10];8(4):530-5. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a05.pdf>
23. Tomitta TY, Ferrari RAP. Adolescence and sexuality in the everyday life of the basic health service nursing staff. Semina cienc biol saude [Internet]. 2007 [cited 2013 June 29];28(1):39-52. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semnabio/article/view/3489/2839>
24. Souza MCBM. Ações de enfermagem no cenário do cotidiano de uma instituição psiquiátrica. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2003 [cited 2013 June 20];11(5):678-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n5/v11n5a17.pdf>
25. Santos AMR, Soares JCN, Nogueira LF, Araújo NA, Mesquita GV, Leal CFS. Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem. Rev bras enferm [Internet]. 2011 [cited 2013 June 19];64(1):84-90. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a13.pdf>
26. Freitas GF, Oguisso T, Merighi MAB. Ocorrências éticas de enfermagem: cotidiano de enfermeiros gerentes e membros da comissão de ética de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2013 June 20];14(4):497-502. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt\\_v14n4a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt_v14n4a05.pdf)
27. Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM, Baptista PCP. Ser docente de enfermagem, mulher e mãe: desvelando a vivência sob a luz da fenomenologia social. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2011 [cited 2013 June 20];19(1):[about 8 screens]. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_22.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_22.pdf)
28. Graca TD, Valadares GV. The (re) acting of nursing facing cardiopulmonary arrest: a challenge in everyday life. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 June 10];12(3):411-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a03.pdf>
29. Pedroso MLR, Motta MGC. Socioeconomic vulnerabilities and the daily life of pediatric nursing care: a case report of pediatric nurses. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 June 10];14(2):293-300. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/11.pdf>
30. Netto LFCA, Ramos FRS. Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2013 June 10];12(1):50-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a08.pdf>
31. Matos E, Pires D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 June 10];15(3):508-514. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a17.pdf>
32. Pires D, Gelbcke FL, Matos E. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. Trab educ saúde [Internet]. 2004 [cited 2013 June 10];2(2):311-325. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v2n2/06.pdf>
33. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto & contexto enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 June 10];18(2):258-265. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf>
34. Alves M, Ramos FRS, Penna CMM. O trabalho interdisciplinar: aproximações possíveis na visão de enfermeiras de uma unidade de emergência. Texto & contexto enferm [Internet]. 2005 [cited 2013 June 10];14(3): 323-331. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a02.pdf>
35. Brito MJM, Lara MO, Soares EG, Alves M, Melo MCOL. Traços identitários da enfermeira-gerente em hospitais privados de Belo Horizonte, Brasil. Saúde soc [Internet]. 2008 [cited 2013 June 10];17(2):45-57. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902008000200006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200006&lng=en)  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000200006>
36. Cortes LF, Vieira LB, Landerdahl MC, Padoin SMM. Compreensão de gênero e suas manifestações no cotidiano de um serviço de saúde. Rev RENE [Internet]. 2010 [cited 2013



June 13];11(4):143-153. Available from:  
<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/440/pdf>

37. Ojeda BS, Eidt OR, Canabarro S, Corbellini VL, Creutzberg M. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. Rev bras enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 June 11];61(1):78-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/12.pdf>

38. Velloso ISC, Ceci C, Alves M. Reflexões sobre relações de poder na prática de enfermagem. Rev gaúch enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 June 13];31(2):388-391. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaEnfermagem/article/view/12885/10251>

39. Azambuja EP, Pires DEP, Vaz MRC, Marziale MH. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? Texto & contexto enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 June 11];19(4):658-66. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/08.pdf>

40. Oliveira SG, Quintana AM, Bertolino KCO. Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem. Rev bras enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 June 13];63(6):1077-80. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/33.pdf>



Submissão: 22/07/2013

Aceito: 02/09/2014

Publicado: 01/10/2014

#### Correspondência

Meiriele Tavares Araújo

Rua Antunes, 10 / blc / Ap. 304

CEP 30353-014 - Belo Horizonte (MG), Brasil